

JORNAL ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFAC

Recebido em: 29/05/2023

Aceito em: 30/06/2023

DOI: 10.25110/akropolis.v30i2-005

Risonete Gomes Amorim¹
Ana Meire Alves da Silva²
Maria do Socorro Souza Aragão³

RESUMO: O presente trabalho tem como principal objetivo apresentar os resultados e as ações do projeto de extensão intitulado Jornal Escolar, realizado com os alunos do curso da área de informática integrado ao ensino médio do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, Campus Rio Branco. O projeto de extensão tem a finalidade de ampliar e estimular a criticidade dos estudantes através dos meios de comunicação, aqui abordado em formato de um Jornal Escolar. Permitindo, dessa forma, trabalhar com os alunos a interação, leitura e escrita, como também a interdisciplinaridade. Para concretizar essas ações nosso trabalho foi submetido ao Edital de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão do referido instituto Entende-se que o espaço escolar é um instrumento de formação de indivíduos críticos e atuantes socialmente, logo a finalidade do projeto foi iniciada de forma interacionista e reflexiva sobre a importância dos meios de comunicação na sociedade, promovendo competências e habilidades e engajamento nas trocas de saberes durante o processo de ensino e aprendizagem. Vigotski (2009) aponta que a comunicação é uma função da linguagem e essa é uma forma de comunicação social, de enunciação e de compreensão. Utilizar essa função é compreender a projeção em proporcionar pensamentos críticos e conscientes, voltados para o desenvolvimento intelectual, emocional e pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal; Ensino; Projeto.

SCHOOL NEWSPAPER: AN EXTENSION EXPERIENCE IN TEACHING PORTUGUESE LANGUAGE WITH STUDENTS OF INTEGRATED HIGH SCHOOL OF IFAC

ABSTRACT: The main objective of this paper is to present the results and actions of the extension project called School Newspaper, carried out with students from the Integrated High School Computer Science course at the Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC, Rio Branco Campus. The extension project aims to expand and stimulate the criticality of students through the media, addressed here in the format of a School Newspaper. Thus, allowing us to work with students on interaction, reading and writing, as well as interdisciplinarity. It is understood that the school space is an instrument for

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras, Linguagem e Identidade da Universidade Federal do Acre (PPGLI - UFAC). Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Acre (IFAC).

E-mail: risonete.amorim@ifac.edu.br

² Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Acre (IFAC). E-mail: ana.silva@ifac.edu.br

³ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras Minter do Instituto de Humanização, Ciências, Educação e Criatividade pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Acre (IFAC). E-mail: maria.aragao@ifac.edu.br

the formation of critical and socially active individuals, so the purpose of the project was initiated in an interactionist and reflective way on the importance of the media in society, promoting skills and abilities and engagement in the exchange of knowledge during the teaching and learning process. Vygotsky (2009) points out that communication is a function of language and this is a form of social communication, enunciation, and understanding. To use this function is to understand the projection in providing critical and conscious thoughts, aimed at intellectual, emotional, and personal development.

KEYWORDS: Newspaper; Teaching; Project.

PERIÓDICO ESCOLAR: UNA EXPERIENCIA DE EXTENSIÓN EN LA ENSEÑANZA DE LA LENGUA PORTUGUESA CON ALUMNOS DE BACHILLERATO INTEGRADO DEL IFAC

RESUMEN: El objetivo principal de este trabajo es presentar los resultados y acciones del proyecto de extensión denominado Periódico Escolar, realizado con alumnos del curso de Informática de la Enseñanza Media Integrada del Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC, Campus Rio Branco. El proyecto de extensión tiene como objetivo ampliar y estimular la criticidad de los estudiantes a través de los medios de comunicación, abordados aquí en el formato de un Periódico Escolar. Permitiendo así trabajar con los alumnos la interacción, la lectura y la escritura, así como la interdisciplinariedad. Se entiende que el espacio escolar es un instrumento para la formación de individuos críticos y socialmente activos, por lo que el propósito del proyecto se inició de una manera interaccionista y reflexiva sobre la importancia de los medios de comunicación en la sociedad, la promoción de habilidades y destrezas y el compromiso en el intercambio de conocimientos durante el proceso de enseñanza y aprendizaje. Vygotsky (2009) señala que la comunicación es una función del lenguaje y éste es una forma de comunicación social, enunciación y comprensión. Utilizar esta función es comprender la proyección en proporcionar pensamientos críticos y conscientes, dirigidos al desarrollo intelectual, emocional y personal.

PALABRAS CLAVE: Periódico; Enseñanza; Proyecto.

1. INTRODUÇÃO

O espaço escolar é um lugar rico e passa por constantes trocas de conhecimentos, dialogicidade, reflexão e crescimento, principalmente quando essas ações são necessárias para ampliar o desenvolvimento, a criticidade e o processo cognitivo dos nossos alunos. Nesse sentido, desenvolver práticas pedagógicas que auxiliem nesse processo é essencial dentro do contexto escolar. São essas inquietações que norteiam o fazer pedagógico que iniciativas precisam ser tomadas para garantir, engajar, estimular as práticas docente em favor de um ensino de qualidade.

No ano de 2017, teve início a primeira edição do Jornal Escolar por meio de um projeto de extensão no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, Campus Rio Branco. Tal criação tornou-se realidade em virtude de um diagnóstico realizado nas turmas de ensino médio integrado em diferentes áreas do conhecimento,

tais como os cursos de Informática e Edificações, pois estes demonstravam muito interesse em participar de projetos discursivos e voltados para comunicação.

Após esse levantamento constatou-se que ainda não havia sido desenvolvido nenhum projeto voltado para tal finalidade com esse formato, no citado campus, e que todos os envolvidos nesse diagnóstico se mostraram bastante interessados em fazer parte desse projeto. Para dar andamento aos trabalhos, a professora de Língua Portuguesa e Literatura das turmas na época, Risonete Gomes, iniciou por meio de um edital da Pró-reitora de Extensão – Proex, a institucionalização do primeiro projeto de extensão tendo como título *Jornal Escolar*.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Todas as turmas do curso integrado fizeram parte do projeto, assim como a comunidade externa também, mas para seleção de bolsista e auxiliar nas conduções dos trabalhos foi escolhido um aluno do curso de Redes de Computadores do primeiro ano do curso integrado ao ensino médio, hoje repórter de TV. Esse aluno sempre demonstrou muita afinidade para área comunicativa

O bolsista criou um *QR Code* e disponibilizou aos alunos nos murais das salas de aulas, para que eles acessassem e respondessem algumas perguntas em relação a sugestões de matérias, pautas, formato e *design* do jornal. Após a coleta dos dados, uma análise foi realizada e codificada, com as principais respostas recolhidas para iniciar os trabalhos de criação do corpo do jornal escolar. Após a pré-análise dos dados, algumas reuniões foram realizadas com a finalidade de ouvir mais sugestões e com isso cada etapa de escrita em relação aos pedidos mais relevantes para publicação era importante e essencial, as ideias eram destacadas, revisadas e editadas por todos os componentes do projeto.

Cada etapa desenvolvida foi muito importante para todo o processo de criação, o diálogo, a troca de informações, as ideias trazidas, tudo estava sendo desenvolvido de uma forma muito focada em relação aos objetivos com o projeto comunicativo, voltado principalmente para aprimorar a oralidade, escrita e produção textual de todos os alunos envolvidos. Vigotski (2009) aponta que a comunicação é uma função da linguagem e essa é uma forma de comunicação social, de enunciação e de compreensão. Utilizar tal função é compreender a projeção em proporcionar pensamentos críticos e conscientes, voltados para o desenvolvimento intelectual, emocional e pessoal de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Geraldi (2003), a questão da linguagem é fundamental no desenvolvimento de todo e qualquer ser humano, pois é esta que permite aos sujeitos a compreensão do mundo e como estes devem nele agir. A troca de informações, experiências, ideias, dentre outras formas de explorar a comunicação é de extrema relevância na elevação da escolaridade, na compreensão do outro e na ampliação de novos saberes, dessa maneira o trabalho coletivo, interativo, o saber ouvir e saber falar são fundamentais para que as tarefas em equipe sejam eficazes e os frutos desse trabalho sejam replicáveis no contexto escolar e na vida em sociedade. Atividades lúdicas que ajudem a incentivar essas habilidades e capacidades em relação ao ensino e aprendizagem precisam estar presentes no ambiente escolar, pois essas ações pedagógicas são responsáveis pela maioria do engajamento dos discentes.

A prática docente necessita dessa constante troca de conhecimentos, da mediação entre professor e aluno, esse processo estimula as duas partes, buscando cada vez mais fontes que subsidiem cada etapa do ensino e aprendizagem, seja por meio de projetos de extensão, pesquisa, atividades diversificadas, dentre outros meios pedagógicos eficazes. Segundo Freire (2006, p.29), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Assim sendo, Freire demonstra que enquanto ensina o professor necessita sempre estar buscando meios para constatar o que aprende e ensina.

O caminho a ser trilhado na caminhada que ajude no desenvolvimento de todos que fazem parte da área educacional, do contexto escolar, da gestão, dentre outros é uma tarefa que tem como principal objetivo a contribuição e o estímulo para ampliação do saber mútuo em sala de aula, tanto de docente quanto de discente. O ser humano possui a necessidade de expressar-se, seja para atender a desejos específicos ou globais, esse é um fator imprescindível para alcançar objetivos que efetivem a aquisição do conhecimento.

De acordo com Bakhtin (1997, p. 279), “todas as atividades realizadas pelo ser humano estão relacionadas ao uso da língua, o qual se dá através de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos”. A constituição da comunicação verbal se dá por elementos essenciais e que constituem a prática pedagógica, aprimorando e desenvolvendo as práticas comunicativas e cognitivas.

Segundo Gadotti, o próprio Freire afirma: “o avanço maior ao nível da autonomia da escola foi o de permitir no seio da escola a gestação de projetos pedagógicos próprios que com apoio da administração pudessem acelerar a mudança da escola” (FREIRE, apud GADOTTI, 1996, p. 96). A busca para ressignificar o ensino é um trabalho de construção humana, e é realizado através de ações individuais e coletivas, enfrentando as

dificuldades, respeitando as diferenças, problematizando os conflitos, e por meio dessas reflexões, alcançando modificações de forma positiva da própria existência, constituindo um elo de vivências e experiências enriquecedoras, despertando a consciência de todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

O projeto foi desenvolvido de uma forma bem interativa e interdisciplinar, todos estavam empenhados na construção do Jornal Escolar, com a intenção de que a criação fosse de um material dinâmico, interessante, que trouxesse informações diversas e que estimulasse a curiosidade dos leitores da comunidade acadêmica e externa. Segundo Demo (1998, p. 21), “[...] a procura de material será um início instigador. Significa habituar o aluno a ter iniciativa, em termos de procurar livros, textos, fontes, dados, informações”. A investigação, pesquisa, coleta de dados, dentre outros processos de aquisição de conhecimentos é um processo crítico, estimulante e desafiador, que proporciona uma autonomia valorativa aos alunos, concretizando os objetivos individuais e plurais.

As últimas reuniões de pautas que foram realizadas já trouxeram as ideias coletadas e selecionadas para serem editadas, corrigidas e publicadas, como também a preocupação em relação a escrita e a oralidade era unânime. Muitas produções textuais eram enviadas, atividades sobre vários gêneros textuais, alguns como poesias, história em quadrinhos, narrativas diversas, contos, etc. Como destaca Marcuschi (2001), as produções discursivas orais estão situadas no campo da oralidade, e isto significa dizer que elas contemplam um leque muito grande e diverso de práticas, gêneros e de processos de produção de textos. Trabalhar de forma efetiva essas produções é incentivar de uma maneira significativa as habilidades e competências relacionadas à língua materna.

Dentre as informações mais relevantes das atividades discutidas e selecionadas muitas tomavam destaque por alunos que se identificavam com a esfera jornalística participando de forma efetiva, criando colunas, editando matérias, produzindo vídeos, dentre outras atividades que foram de extrema importância para o produto final do nosso trabalho. Os diálogos que existiram foram ricos de muitas trocas, muito envolvimento e muita naturalidade durante os encontros, o debate foi muito valioso e frequente e cheios de significados. Nesse sentido, Fávero, Andrade e Aquino depreendem que:

Para participar de atividades dessa natureza, são precisos conhecimentos e habilidades que vão além da competência gramatical, necessária para decodificar mensagens isoladas, pois que as atividades conversacionais têm propriedades dialógicas

que diferem das propriedades dos enunciados ou dos textos escritos. (FÁVERO; ANDRADE; AQUINO, 2012, p. 23).

Sabemos que o ensino de Língua Portuguesa é desafiador e que um ensino tradicional baseado somente em regras gramaticais não pode ser mais presente em nossas práticas. Nesse sentido, o profissional docente necessita estar sempre em processo formativo, qualificando-se e inserindo, em seus métodos e teorias aulas significativas e de troca de conhecimentos. Não podemos enxergar nossos alunos como sujeitos passivos, mas sim atuantes, participativos e ativos, valorizar essas características, como também os conhecimentos prévios de cada um é papel fundamental da escola e do professor. A relação entre o contexto escolar e o mundo é um aspecto relevante que se destaca através do contato com a leitura e principalmente sobre como essa mediação é realizada.

Segundo Kleiman (1992, p. 13), “é mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento do mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto”. Por essa razão, a leitura torna-se um processo ativo e interativo. Essa percepção, compreensão, assimilação do texto e de sua estrutura, emprego e finalidade são elementos que compõem a representatividade da leitura e da oralidade dentro e fora da escola, essa preocupação em entender a leitura, ter o domínio da escrita e aplicar essas habilidades na sociedade, compreendendo que cada habilidade tem seu contexto específico e ocorre em diferentes formas Kleiman destaca essa metodologia como ensinar na perspectiva de Letramento.

Dialogando com Kleiman (2005, p.18), ela enfatiza que o letramento é complexo, envolvendo muito mais do que uma habilidade (ou conjunto de habilidades) ou uma competência do sujeito que lê. Envolve múltiplas capacidades e conhecimentos, muitos dos quais não têm necessariamente relação com a leitura escolar, e sim com a leitura de mundo, visto que, o letramento inicia-se muito antes da alfabetização, ou seja, quando uma pessoa começa a interagir socialmente com práticas de letramento no seu mundo social. Permitir que nossos alunos sejam próprios sujeitos da sua aprendizagem é um processo significativo e que precisa fazer parte do nosso fazer pedagógico.

Segundo Rojo (2009), um dos objetivos principais da escola é possibilitar que os alunos participem das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita na vida, de maneira ética, crítica e democrática. Fazer acontecer essas ações é ter o compromisso em educar de forma coerente, crítica, questionadora é ampliar estratégias que sejam constantes em relação às exigências que a modernidade nos trouxe por meio da globalização. Essa discussão sobre a pluralidade, a multiculturalidade da realidade

moderna nos leva para uma discussão sobre a ampliação do letramento e as multiplicidades de textos.

Conforme Rojo (2012, p.14):

O conceito de multiletramentos [...] busca justamente apontar, já de saída, por meio do prefixo “multi”, para dois tipos de “múltiplos” que as práticas de letramento contemporâneas envolvem: por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro, a pluralidade e diversidade cultural trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação.

Os alunos estão cada vez mais conectados no mundo tecnológico, fazer parte desse espaço moderno, tecnológico e participativo é desafiador para todos os profissionais da educação, em especial para o professor de Língua Portuguesa, atuar de forma que sejam inseridas essas metodologias digitais exige uma maior atenção e empenho de todo contexto escolar. Habilidades e competências são aprimoradas e utilizadas em diferentes contextos, tanto sociais, escolares, profissionais, dentre outros. Essa busca por ampliar tais saberes é motivo de uma busca constante por uma construção coletiva de conhecimentos.

A busca por novas metodologias que sejam referências de motivação, engajamento e curiosidade para aprender cada vez mais é uma das motivações que nos levaram a realizar a construção do nosso projeto. O processo de criação, divulgação, construção de diferentes formas de pensar, agir, inventar, dialogar e praticar ações de diferentes aspectos, sociais, pedagógicos, dentre outros que nos mostrou a importância em trabalhar coletivamente e sobretudo compreendendo a cada passo dado a importância do papel de cada um em cada conquista alcançada, em cada evolução vivenciada quando uma etapa do trabalho era finalizada. Nesse sentido Kato (1987), ressalta que:

Na história do homem, vimos ainda que foi a necessidade de transmissão de conhecimentos coletivos que levou a “inventar” a forma escrita dissertativa, substituindo a forma homílica. Portanto, são necessidades reais, funcionais que levam o homem a escrever e a procurar novas formas dentro dessa modalidade. (KATO, 1987. p. 106).

Nesse sentido, preocupar-se com a escrita e com a importância em relação a forma de escrever, a uma compreensão de que a realização desse processo pode ser efetivada naturalmente e sem pressões estruturais de modelos rígidos, pois ao elaborar textos com diversos temas e finalidades juntamente com os alunos é uma relação estabelecida de confiança, afetividade e dialogicidade com todos os envolvidos nesse processo de ensino e aprendizagem. Essa prática é uma maneira de levar a pressupostos que culminem com

um entendimento eficaz sobre a compreensão teórica da utilização correta da escrita e da leitura no cotidiano. Nesse sentido, Brito (2021) aborda que:

“Sem negar a necessidade das práticas voltadas para o estudo de elementos textuais, advogamos contra a compreensão da escrita reduzida a uma técnica ou a reprodução estrutural de modelos rígidos, e a favor da escrita como processo discursivo, no qual, pela materialidade enunciativa, é possível visualizar as forças discursivas.” (BRITO, 2021, p. 124).

Com a finalização da escrita e edição, foram realizadas as divisões sobre as principais notícias, sendo sobre educação, saúde, esporte, entretenimento, dentre outros assuntos, ainda foi destaque uma página voltada para fofocas e sugestões para uma nova edição. Ao finalizar essas partes de construção e publicação a reflexão sobre todo o percurso da nossa prática foi muito significativa, pois foi composta por encontros e conversas informais em sala de aula, nos corredores da escola, por telefone, possibilitando, assim, a todos os discentes, docentes e comunidade externa um aprendizado eficaz, articulado ao modo de pensar e agir, discutindo as ações, entendendo como fazer e executar. Essa experiência mútua nos mostrou um grande significado para o projeto.

Larrosa (2002) fala sobre o caráter complexo da experiência:

[...] a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça. Walter Benjamin, em um texto célebre, já observava a pobreza de experiências que caracteriza o nosso mundo. Nunca se passaram tantas coisas, mas a experiência é cada vez mais rara. Em primeiro lugar pelo excesso de informação. A informação não é experiência. (LARROSA, 2002, p. 21).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A interdisciplinaridade foi realizada de uma forma muito eficaz, a interação dos discentes, docentes e comunidade externa ocorreu através da participação efetiva na divulgação do projeto, o envolvimento, a doação de todos os discentes foi muito estimulante e nos dava cada vez mais impulso para continuar e finalizar o nosso projeto da melhor forma possível.

Após a finalização dos dados e escrita das etapas, seções, artigos, colunas, etc, dentre os destaques para a seção de curiosidades, a estrutura do jornal foi dividida conforme as especificidades, sendo uma parte de vídeos, nos quais as reportagens, entrevistas e denúncias poderiam ser produzidas para que os leitores realizassem a leitura

e as assistissem, além de tudo as notícias não foram abordadas somente do campus Rio Branco mas também dos outros campi, localizados no interior, nas cidades de Sena Madureira, Cruzeiro do Sul e Tarauacá, e no campus avançado da baixada do sol, onde as equipes montadas selecionaram cada divulgação para assim não faltar notícias.

Finalizamos o projeto de extensão com a apresentação em novembro de 2017, com a divulgação do Jornal no auditório do Campus Rio Branco – IFAC, com a presença da coordenação de extensão, Direção de Ensino, Direção Geral e Pró-reitoria de extensão a toda comunidade acadêmica e externa. O Jornal foi apresentado pela coordenadora, professora Risonete Gomes, pelo aluno bolsista do projeto, como também pelos voluntários que auxiliaram durante todo o processo de criação. Todos falaram um pouco sobre as próprias realizações, e como foi desenvolvido e construído cada coluna.

O desenvolvimento da construção coletiva do projeto e do percurso das atividades realizadas durante todo o processo foi muito bem detalhado por todos, com ênfase sobre todos os passos alcançados, como também das dificuldades que surgiram no caminho. Todos da gestão escolar elogiaram o trabalho interdisciplinar desenvolvido durante o processo, estimulando cada vez mais futuras ações que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a prática pedagógica é uma constante resignificação, uma busca diária por ampliação de aprendizados mútuos, de troca de conhecimentos, de valores e culturas respeitadas em meio a uma pluralidade cultural na qual estamos inseridos. A realização de um projeto de extensão que produza significados é um momento de reflexão para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. O acolhimento favorável de um projeto por toda comunidade acadêmica e externa é de extrema relevância, pois ao favorecer um trabalho dinâmico, desafiador e engajador é o que impulsiona o fazer pedagógico em todos os contextos educacionais, auxiliando na constante busca por uma educação gratuita e de qualidade para nossos estudantes. A criação de um Jornal Escolar foi de suma importância para obter uma relação dialógica mais profunda com todos os alunos envolvidos no projeto, precisamos estimular um ensino mediado pela troca, pela interação, pelo diálogo. Vamos continuar com próximos projetos após a finalização deste, com o objetivo de promover a interação, engajamento e ampliação do processo comunicativo, de leitura e escrita de todos os alunos envolvidos. O projeto segue sendo executado e com êxito na área discursiva e de escrita através dos compartilhamentos das

atividades educacionais, culturais e sociais. O projeto de extensão é relevante em todos os segmentos educacionais, pois ao realizá-lo juntamente com a comunidade acadêmica os resultados positivos com a comunidade externa são alcançados também, principalmente quando o trabalho colaborativo é executado e transferido para o cotidiano escolar, trabalho esse que deve ser levado para mais instituições educacionais, proporcionando uma interação que vai além das paredes da sala de aula, desenvolvendo princípios para a vida pessoal, profissional e familiar. Desenvolver projetos que estimulem a convivência, a interatividade, ludicidade, troca de saberes é fundamental para o crescimento individual dos alunos, docentes, e todos os envolvidos nesses processos educativos, estimular essas ações é saber que vamos encontrar dificuldades pelo caminho, mas com carinho, diálogo e dedicação conseguiremos mediar de forma mais participativa e colaborativa muitos valores dentro e fora do contexto escolar.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – Ifac pelo apoio com o financiamento do projeto com as bolsas para os alunos, à Pró – reitoria de extensão, Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão e à Coordenação de Extensão do Campus Rio Branco que nos auxiliaram de maneira muito respeitosa e colaborativa.

REFERÊNCIAS

ABREU, K. F.; BARBOSA, M.S.M.F. **Letramentos, abordagens dialógicas discursivas e educação profissional**. Petrolina: IF Sertão- PE, 2020.

ALVES, Janice Gonçalves. Teorias dos novos letramentos e multiletramentos: Perspectiva crítica no ensino de línguas estrangeiras. **Papéis Revista do Programa de Pós Graduação em Estudos de Linguagens – UFMS**. ISSN 2448-1165 | Campo Grande | MS | Vol. 22 | Nº 43 | 2018 | págs. 8 a 29.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRITO, P. A. P. Por uma abordagem etnográfico-discursiva para a escrita nas disciplinas. *Akrópolis*, Umuarama, v. 29, n. 1, p. 115-126, jan./jun. 2021.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE Maria Lúcia C.V. O; AQUINO, Zilda G.O **Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua materna**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33 eds. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GADOTTI, M. et al. Paulo Freire: **uma Biobibliografia**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, Brasília; DF, UNESCO, 1996.

GERALDI, J. W. **Linguagem e Trabalho Linguístico**. In: *Portos de Passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KATO MA. No mundo da escrita – Uma perspectiva psicolinguística, *Revista de Educação*. Jan/Fev/Mar/Abr/2020; (19).

KLEIMAN, Ângela B. (org), **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, Mercado das Letras, 1995. _____ **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Campinas, UNICAMP/MEC, 2005.

KLEIMAN, Angela. B. **Letramento e suas implicações para o ensino de Língua Materna**. *Signo*. Santa Cruz, v. 32 n. 53, p. 1-25, dez. 2007.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista de Educação**. Jan/Fev/Mar/Abr/2002, nº19.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Oralidade e ensino, uma questão pouco ‘falada’**. In: DIONÍSIO, Angela Paiva e BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *O livro didático de português*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MOITA LOPES, L. P. da. Discurso de identidade em sala de aula de leitura de L1: a construção da diferença. In: Inês, SIGNORINI (Org.) In: **Lingua(gem) e Identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. Campinas, SP, Mercado das Letras, 1998.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social** – São Paulo: Párbola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. In: **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. In: Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF 2001 (org.) Vera Massagão Ribeiro – 2ª Ed. – São Paulo, Global, 2004 _____. Alfabetização e Letramento. 5ª ed., São Paulo: Contexto, 2008 _____. Letramento: um tema em três gêneros. 4ª Ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins fontes, 2009a.